

PROJETO DE CRIAÇÃO E MONTAGEM DE PÁGINA PARA TUTORIA

Monografia apresentada para obtenção de título no Curso de Especialização para a Formação de Professores em EAD, Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UFPR.

Orientadora: Prof.^a Cristina Azra
Barrenechea

Alunos: Paulo César Lopes Krelling
Raymunda Viana Aguiar
Regina Sueli Timi
Suzete Maria Ballin Hauer

PROJETO DE CRIAÇÃO E MONTAGEM DE PÁGINA PARA TUTORIA

Monografia apresentada para obtenção de título no Curso de Especialização para a Formação de Professores em EAD, Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UFPR.

Orientadora: Prof.^a Cristina Azra
Barrenechea

Alunos: Paulo César Lopes Krelling
Raymunda Viana Aguiar
Regina Sueli Timi
Suzete Maria Ballin Hauer

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. JUSTIFICATIVA	05
3. OBJETIVO	11
4. METODOLOGIA	12
5. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - mediatização	13
6. APRESENTAÇÃO DA PÁGINA DE TUTORIA	23
6.1 MENU DA PÁGINA DE TUTORIA	25
6.2 COMPONENTES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO TUTORIAL	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. JUSTIFICATIVA	05
3. OBJETIVO	11
4. METODOLOGIA	12
5. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - mediatização	13
6. APRESENTAÇÃO DA PÁGINA DE TUTORIA	23
6.1 MENU DA PÁGINA DE TUTORIA	25
6.2 COMPONENTES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO TUTORIAL	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO	39

1. INTRODUÇÃO

A educação à distância é um método de partilhar conhecimentos e habilidades, através do uso extensivo de meios de comunicação, especialmente no tocante a reprodução de materiais didáticos, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo.

No entanto, cursos ofertados na modalidade de educação à distância, pressupõe condições adequadas para as informações chegarem ao aluno, de forma sistemática e organizada, onde se instrui a partir do material disponibilizado, sendo, o acompanhamento e a supervisão possíveis, através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. A comunicação professor/aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, entre outros. Mas, sempre sob imediata e contínua e supervisão de professores- tutores. Ainda, na modalidade de educação à distância permite-se a todos os envolvidos no processo, o apropriar e o beneficiar cabal do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

Diante desta concepção planejamos a criação e instalação de recurso 'on-line' no formato de página para tutoria proporcionando ao aluno mais uma opção na rede de comunicação, enquanto suporte, para o ensino à distância.

A proposta de página está fundamentada na premissa de implementar e facilitar a comunicação e a cooperação entre professor titular, professor-tutor e aluno, como também estabelecer uma organização básica para dar suporte a materiais didáticos (BARKER & MANJI, 1992; RINGSTED, 1994).

A estrutura desta "página de tutoria" possibilita implementar a comunicação virtual (*on line*), onde as barreiras de tempo e espaço sejam contornadas pelo uso de tecnologias que estructurem a mediação pedagógica.

O ambiente de comunicação virtual proposto é aplicável à realidade institucional e, surge em decorrência da observação do cotidiano entre aluno e professor-tutor, no transcorrer dos Cursos de Especialização de Formação para Professores em EAD e de Aperfeiçoamento de Tutores em EAD, promovido pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná. Estes, no início utilizaram-se

1. INTRODUÇÃO

A educação à distância é um método de partilhar conhecimentos e habilidades, através do uso extensivo de meios de comunicação, especialmente no tocante a reprodução de materiais didáticos, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo.

No entanto, cursos ofertados na modalidade de educação à distância, pressupõe condições adequadas para as informações chegarem ao aluno, de forma sistemática e organizada, onde se instrui a partir do material disponibilizado, sendo, o acompanhamento e a supervisão possíveis, através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. A comunicação professor/aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, entre outros. Mas, sempre sob imediata e contínua e supervisão de professores- tutores. Ainda, na modalidade de educação à distância permite-se a todos os envolvidos no processo, o apropriar e o beneficiar cabal do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

Diante desta concepção planejamos a criação e instalação de recurso 'on-line' no formato de página para tutoria proporcionando ao aluno mais uma opção na rede de comunicação, enquanto suporte, para o ensino à distância.

A proposta de página está fundamentada na premissa de implementar e facilitar a comunicação e a cooperação entre professor titular, professor-tutor e aluno, como também estabelecer uma organização básica para dar suporte a materiais didáticos (BARKER & MANJI, 1992; RINGSTED, 1994).

A estrutura desta "página de tutoria" possibilita implementar a comunicação virtual (*on line*), onde as barreiras de tempo e espaço sejam contornadas pelo uso de tecnologias que estruturem a mediação pedagógica.

O ambiente de comunicação virtual proposto é aplicável à realidade institucional e, surge em decorrência da observação do cotidiano entre aluno e professor-tutor, no transcorrer dos Cursos de Especialização de Formação para Professores em EAD e de Aperfeiçoamento de Tutores em EAD, promovido pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná. Estes, no início utilizaram-se

do material didático impresso, porém, durante o desenvolvimento dos dois cursos verificou-se a necessidade de promover um ambiente onde a comunicação entre alunos e professores-tutores fosse ampliada para atender as necessidades de aprendizagem, a troca de informações e recebimentos de atividades propostas.

Algumas dificuldades de ordem operacional (entre outras) surgidas ao longo do ano 2000, como o acompanhamento pleno dos cursos ofertados simultaneamente em vários estados e diferentes cidades do Brasil, e o grande número de alunos em cada turma, exigia da Instituição de ensino, todo o rigor no controle das atividades acadêmicas recebidas e implementação da comunicação entre os atores do processo. Assim, o fazer diário no fez ver, enquanto alunos do curso de Especialização de Formação para Professores em EAD, promovido pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná e profissionais da área na mesma Instituição, a premência da organização e instalação de outros mecanismos de atendimento à tutoria.

O projeto e criação de uma página para tutoria define as características técnicas e também pedagógicas para promover e agilizar a comunicação bi-direcional, no tocante às ações tutoriais preconizadas pelo sistema de educação à distância, ao propiciar interatividade no processo ensino-aprendizagem.

do material didático impresso, porém, durante o desenvolvimento dos dois cursos verificou-se a necessidade de promover um ambiente onde a comunicação entre alunos e professores-tutores fosse ampliada para atender as necessidades de aprendizagem, a troca de informações e recebimentos de atividades propostas.

Algumas dificuldades de ordem operacional (entre outras) surgidas ao longo do ano 2000, como o acompanhamento pleno dos cursos ofertados simultaneamente em vários estados e diferentes cidades do Brasil, e o grande número de alunos em cada turma, exigia da Instituição de ensino, todo o rigor no controle das atividades acadêmicas recebidas e implementação da comunicação entre os atores do processo. Assim, o fazer diário no fez ver, enquanto alunos do curso de Especialização de Formação para Professores em EAD, promovido pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná e profissionais da área na mesma Instituição, a premência da organização e instalação de outros mecanismos de atendimento à tutoria.

O projeto e criação de uma página para tutoria define as características técnicas e também pedagógicas para promover e agilizar a comunicação bi-direcional, no tocante às ações tutoriais preconizadas pelo sistema de educação à distância, ao propiciar interatividade no processo ensino-aprendizagem.

2. JUSTIFICATIVA

A educação como elemento essencial e altamente significativo na vida dos povos, está presente ao longo da história de forma impar. Desde os primórdios da civilização, o homem se preocupou em transmitir saberes. A oralidade, as imitações e as oficinas por muito tempo se constituíram em 'salas de aula', no entanto, foi com a escrita que o homem criou novas formas de ensinar. Esta última percorre um longo e difícil caminho até chegar nos dias atuais, onde mudanças velozes e dramáticas em diversos setores, principalmente no tecnológico, impõem ao homem moderno, alteração de hábitos e atitudes. A educação tem que se adequar às novas exigências do presente e à realidade de cada comunidade. Hodiernamente, busca no passado seus bons resultados, porém, tem de prover ao aluno ferramentas que minimizem possíveis dificuldades atuais, bem como prever soluções para as exigências futuras. Portanto, a educação deve ser realista, partindo de condições concretas e das possibilidades do aluno, e idealista, por conduzi-lo à investidura de cidadão.

Assim, todos os sistemas, idéias ou metas em educação são válidos, desde que postulem respeito ao homem e à sociedade, propiciando a interdependência entre comunidade e indivíduo. Tendo sempre como premissa tornar o homem mais reflexivo, mais solidário, mais participativo, levando-o a ampliar suas responsabilidades enquanto ser humano. Para que estas características não se percam diante de uma sociedade cada vez mais tecnológica, suscitam-se novas perspectivas e cria-se uma nova dinâmica social - a sociedade da comunicação em resposta a implementação da globalização.

No modelo de educação, segundo Chaves (1999) a sociedade da informação e do conhecimento provavelmente não será calcado no ensino presencial ou remoto: terá a aprendizagem como fator preponderante. Será, portanto, um modelo centrado no aluno, em suas necessidades, em seus interesses, em seu estilo e seu ritmo de aprendizagem, sendo portanto, desenvolvido em ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem.

2. JUSTIFICATIVA

A educação como elemento essencial e altamente significativo na vida dos povos, está presente ao longo da história de forma impar. Desde os primórdios da civilização, o homem se preocupou em transmitir saberes. A oralidade, as imitações e as oficinas por muito tempo se constituíram em 'salas de aula', no entanto, foi com a escrita que o homem criou novas formas de ensinar. Esta última percorre um longo e difícil caminho até chegar nos dias atuais, onde mudanças velozes e dramáticas em diversos setores, principalmente no tecnológico, impõem ao homem moderno, alteração de hábitos e atitudes. A educação tem que se adequar às novas exigências do presente e à realidade de cada comunidade. Hodiernamente, busca no passado seus bons resultados, porém, tem de prover ao aluno ferramentas que minimizem possíveis dificuldades atuais, bem como prever soluções para as exigências futuras. Portanto, a educação deve ser realista, partindo de condições concretas e das possibilidades do aluno, e idealista, por conduzi-lo à investidura de cidadão.

Assim, todos os sistemas, idéias ou metas em educação são válidos, desde que postulem respeito ao homem e à sociedade, propiciando a interdependência entre comunidade e indivíduo. Tendo sempre como premissa tornar o homem mais reflexivo, mais solidário, mais participativo, levando-o a ampliar suas responsabilidades enquanto ser humano. Para que estas características não se percam diante de uma sociedade cada vez mais tecnológica, suscitam-se novas perspectivas e cria-se uma nova dinâmica social - a sociedade da comunicação em resposta a implementação da globalização.

No modelo de educação, segundo Chaves (1999) a sociedade da informação e do conhecimento provavelmente não será calcado no ensino presencial ou remoto: terá a aprendizagem como fator preponderante. Será, portanto, um modelo centrado no aluno, em suas necessidades, em seus interesses, em seu estilo e seu ritmo de aprendizagem, sendo portanto, desenvolvido em ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem.

Diante de um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, pode-se substituir a interação em sala de aula, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, e pelo apoio de uma organização administrativa e tutorial que, tornam a aprendizagem independente e flexível aos alunos.

O aluno é provedor de seu auto-estudo, devendo ser sistemático, realizar a maior parte de sua aprendizagem através de materiais didáticos previamente selecionados dos meios instrucionais e manter a comunicação bidirecional com a instituição de apoio. Estas ações possibilitam atingir objetivos educacionais específicos, e maior cobertura geográfica, diferentemente dos sistemas educativos tradicionais – presenciais.

Diante da sociedade globalizada, a educação vê-se frente à necessidade de definir novos paradigmas, que alterem profundamente seus objetivos e/ou missões. Atualmente a educação tem como meta, humanizar o homem, por propiciar atendimento às inúmeras necessidades (individuais e coletivas), visando melhor adaptação do homem ao mundo em constantes alterações.

TUTORIA

Na tentativa de atender aos preceitos de educação, de forma ampla – a educação à distância, caracteriza-se pelo processo de ensino-aprendizagem via comunicação não contígua, estabelecida por vínculos específicos para o desenvolvimento da aprendizagem. Estes vínculos na modalidade à distância podem ser caracterizados não só por encontros presenciais, como também pelo serviço de tutoria que é parte essencial desta modalidade. Este serviço é necessário porque o estudante pode vir a deparar-se com dificuldades que necessitem de um orientador para superá-las. Às vezes, para melhor desenvolver seus estudos, a troca de opiniões ou sugestões aclaram e/ou ampliam o entendimento do assunto.

A tutoria é uma estratégia educativa que implica na adoção de novos papéis para os alunos e para os professores, com novas atitudes e novos enfoques meto-

Diante de um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, pode-se substituir a interação em sala de aula, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, e pelo apoio de uma organização administrativa e tutorial que, tornam a aprendizagem independente e flexível aos alunos.

O aluno é provedor de seu auto-estudo, devendo ser sistemático, realizar a maior parte de sua aprendizagem através de materiais didáticos previamente selecionados dos meios instrucionais e manter a comunicação bidirecional com a instituição de apoio. Estas ações possibilitam atingir objetivos educacionais específicos, e maior cobertura geográfica, diferentemente dos sistemas educativos tradicionais – presenciais.

Diante da sociedade globalizada, a educação vê-se frente à necessidade de definir novos paradigmas, que alterem profundamente seus objetivos e/ou missões. Atualmente a educação tem como meta, humanizar o homem, por propiciar atendimento às inúmeras necessidades (individuais e coletivas), visando melhor adaptação do homem ao mundo em constantes alterações.

TUTORIA

Na tentativa de atender aos preceitos de educação, de forma ampla – a educação à distância, caracteriza-se pelo processo de ensino-aprendizagem via comunicação não contígua, estabelecida por vínculos específicos para o desenvolvimento da aprendizagem. Estes vínculos na modalidade à distância podem ser caracterizados não só por encontros presenciais, como também pelo serviço de tutoria que é parte essencial desta modalidade. Este serviço é necessário porque o estudante pode vir a deparar-se com dificuldades que necessitem de um orientador para superá-las. Às vezes, para melhor desenvolver seus estudos, a troca de opiniões ou sugestões aclaram e/ou ampliam o entendimento do assunto.

A tutoria é uma estratégia educativa que implica na adoção de novos papéis para os alunos e para os professores, com novas atitudes e novos enfoques meto-

dológicos onde se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial. A educação à distância cobre as diferentes formas e todos os níveis de estudo que não se encontrem sob a contínua e imediata supervisão da presença física do professor.

A função tutorial é de suma importância, pois a aproximação do aluno com a instituição de apoio, tendo a mediação do professor-tutor permite-lhe que possíveis dúvidas e dificuldades sejam rapidamente sanadas e estimula-o a prosseguir em seus estudos. Pois, o desenvolvimento de cada aluno é significativo quando realizado por um grupo de professores-tutores. O acompanhamento é possível pelo uso de meios de comunicação capazes de vencer rapidamente distâncias e muitas vezes desinteresses.

Destacando a função e a atuação do professor-tutor ou orientador ele tem como responsabilidade apoiar individualmente o aluno no processo de aprendizagem, sendo parceiro, conselheiro, agente motivador de ações. Ainda, aclara e tira possíveis dúvidas, atende necessidades mediante a facilitação de estudos independentes e individualizados, via diálogo que podem ocorrer por meios tecnológicos (Moore (1983) citado por Castillo Arredondo e García Aretio (1998).

Para que a ação tutorial possa ser efetivada devem estar conjugados o professor titular, o professor-tutor, os meios didáticos, bem como, os demais recursos para o alcance dos objetivos propostos. A prática tutorial tem importância, tanto na assistência ao processo ensino-aprendizagem, como, em circunstâncias que exigem ação cooperativa. Na tutoria constitui-se a ocasião para a realização de múltiplas atividades e atenção a situações favorecedoras do exercício docente-discente. O professor-tutor acompanha o aluno no seu caminhar, por orientar, sugerir e supervisionar todo o processo ensino/aprendizagem. Ele também avaliará o projeto do curso, o material instrutivo-pedagógico, a metodologia, os tipos de proposta de avaliação, e por fim terá a possibilidade de traçar o perfil da clientela (via informações previamente coletadas) e de fazer análises qualitativas e quantitativas.

A necessidade do professor-tutor de conhecer melhor seu aluno é uma exigência fundamental, porque, é a partir do conhecimento adquirido, deste, que se fará a orientação com eficácia. O levantamento de dados da clientela pode ser feito

dológicos onde se beneficiam do planejamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial. A educação à distância cobre as diferentes formas e todos os níveis de estudo que não se encontrem sob a contínua e imediata supervisão da presença física do professor.

A função tutorial é de suma importância, pois a aproximação do aluno com a instituição de apoio, tendo a mediação do professor-tutor permite-lhe que possíveis dúvidas e dificuldades sejam rapidamente sanadas e estimula-o a prosseguir em seus estudos. Pois, o desenvolvimento de cada aluno é significativo quando realizado por um grupo de professores-tutores. O acompanhamento é possível pelo uso de meios de comunicação capazes de vencer rapidamente distâncias e muitas vezes desinteresses.

Destacando a função e a atuação do professor-tutor ou orientador ele tem como responsabilidade apoiar individualmente o aluno no processo de aprendizagem, sendo parceiro, conselheiro, agente motivador de ações. Ainda, aclara e tira possíveis dúvidas, atende necessidades mediante a facilitação de estudos independentes e individualizados, via diálogo que podem ocorrer por meios tecnológicos (Moore (1983) citado por Castillo Arredondo e García Aretio (1998)).

Para que a ação tutorial possa ser efetivada devem estar conjugados o professor titular, o professor-tutor, os meios didáticos, bem como, os demais recursos para o alcance dos objetivos propostos. A prática tutorial tem importância, tanto na assistência ao processo ensino-aprendizagem, como, em circunstâncias que exigem ação cooperativa. Na tutoria constitui-se a ocasião para a realização de múltiplas atividades e atenção a situações favorecedoras do exercício docente-discente. O professor-tutor acompanha o aluno no seu caminhar, por orientar, sugerir e supervisionar todo o processo ensino/aprendizagem. Ele também avaliará o projeto do curso, o material instrutivo-pedagógico, a metodologia, os tipos de proposta de avaliação, e por fim terá a possibilidade de traçar o perfil da clientela (via informações previamente coletadas) e de fazer análises qualitativas e quantitativas.

A necessidade do professor-tutor de conhecer melhor seu aluno é uma exigência fundamental, porque, é a partir do conhecimento adquirido, deste, que se fará a orientação com eficácia. O levantamento de dados da clientela pode ser feito

via entrevistas periódicas, pessoalmente ou “on-line”. Os dados podem ser a respeito da vida estudantil e/ou problemas específicos, sejam de conteúdo e/ou sócio-afetivos. Isto porque, a sondagem quanto às condições pessoais, o preparo para estudo de novos temas e o grau de maturidade do aluno, são imprescindíveis enquanto pré-requisitos para ajustes pertinentes ao ensino.

Com esta perspectiva em mente, na educação à distância, segundo Tavares(2000) citando Collins e Berge, ressalta que o professor passa a ser um consultor, orientador e provedor de recursos (bibliográficos, sites na Internet, etc), um questionador; propõe experiências de aprendizagem; encoraja o auto-direcionamento; apresenta múltiplas perspectivas sobre aspectos relevantes; é membro de uma equipe; compartilha com o aluno o controle do ambiente de ensino; é sensível aos estilos de aprendizagem. Berger (1995) sugere: para a atuação do professor ser bem sucedida este deve estabelecer as seguintes premissas: ser um facilitador educacional; estabelecer um ambiente social amigável e de valorização; estabelecer ritmos e procurar sentir-se confortável com o uso da tecnologia de forma que o aluno se concentre na tarefa acadêmica.

Pois, comunicação e aprendizagem devem ser entendidas como processo social. Portanto, mais pedagógico e institucional do que tecnológico. A utilização das novas tecnologias enquanto desafio para alavancar o diálogo na EAD faz esta concepção requerer de alguns educadores mudança de atitude. Esta concepção de ensino privilegia o diálogo enquanto método, isto é, estabelece relações de comunicação horizontal, entre aluno e professor.

Segundo Moran (1999) o desafio do ato de educar é “ajudar os alunos na construção da sua identidade, no seu caminho pessoal e profissional (...) no desenvolvimento das habilidades de compreensão e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho”.

Portanto, é para o educador tarefa desafiante tornar a informação significativa, compreensiva e transformada num processo permanente de aprendizagem. O desafio do tutor está desenhado no sistema de EAD como a figura principal da construção e ampliação do conceito de **estar com o aluno**. E para efetivar este

conceito é necessário vencer alguns obstáculos, entre eles: como motivá-los, orientá-los, avaliá-los, como mapear as dificuldades e encaminhar soluções, etc...?

Para Chaves (1999) a tecnologia na educação permite que a distância deixe de ser um fator limitante, onde o ambiente de aprendizagem, rico em possibilidades, possa ser o elemento motivador. Desta forma, o nível de envolvimento, a interatividade tecnológica e o potencial de aplicação das ferramentas disponíveis, deverão estar centrados no aluno (em suas necessidades, interesses, estilo e ritmos de aprendizagem). A utilização de novas tecnologias, como a Web por exemplo, oportunizam aos educadores novos métodos de ensino no processo de ensino-aprendizagem. Porém, devemos ressaltar que os enfoques tecnológicos não impedem que a comunicação pessoal, em forma de diálogo, seja central na EAD.

A Internet e *World Wide Web* (WWW) integra quase todos os serviços através de uma interface gráfica amigável que combina páginas com hipertextos (palavras ligadas a outras páginas) com multimídia (hipermídia). Permitindo mais rapidamente a visualização de páginas contendo texto formatado, imagens, animações, vídeo e sons, além de programas interativos, que terão papel fundamental no processo. Assim, neste ambiente pode-se armazenar todo tipo de conhecimento e informação induzindo alunos que estejam decididos a aprender a aprender, a manifestar uma nova atitude, ou seja, a pesquisa.

Assim, a criação de espaços de diálogo que propiciem a interação e a cooperação, bem como, produção do conhecimento numa proposta de aprendizagem ativa, necessita que, se desenvolvam ferramentas que apoiem a sua utilização. Para tanto, faz-se necessário a presença de equipes multidisciplinares, estruturação curricular, preparação de professores e de alunos na utilização destes meios e/ou canais de comunicação, para implementar a troca de informações, numa rede interligada que cresce continuamente.

Com esta expectativa é que propomos a criação de um espaço específico para intermediação processo ensino-aprendizagem. A criação de ambientes de ensino onde alunos possam ser orientados em como procurar, avaliar, analisar e organizar informações, tendo em vista os seus objetivos. Outro aspecto apresentado é o das informações estarem disponibilizadas em módulos específicos, tendo objeti-

vos definidos e precisos, para facilmente encontrá-las. A este ambiente chamamos de **página de tutoria** que estará hospedado no site da instituição de ensino à distância e atenderia sua clientela. Esta **página** terá desenho exclusivo para dar o suporte necessário à **ação tutorial** no que diz respeito a um processo interativo de troca de informações. Pois, agiliza o acompanhamento do alunado, disponibiliza informações, torna possível aplicação de métodos de avaliação *on-line*, etc... Podemos enumerar algumas vantagens para a criação e utilização de **página** própria para tutoria:

- ✓ disponibilizar um ambiente virtual como fórum coletivo de troca de informações e experiências;
- ✓ realizar atendimento tutorial;
- ✓ oferecer subsídios metodológicos;
- ✓ capacitar e reciclar tutores;
- ✓ possibilitar a criação de biblioteca virtual;
- ✓ subsidiar os tutores com textos informativos técnicos e gerais que tratem da atividade tutorial;
- ✓ disponibilizar o cadastro de aluno ao tutor;
- ✓ disponibilizar um ambiente de *fórum* e *chat*.

Observa-se que o ensino, mediado por tecnologias, promove a criação de ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem e é viabilizado sem a continuidade espaço-tempo. Os ambientes tecnológicos que utilizam recursos multimídia dimensionadas, despertam a curiosidade do aluno levando-o a inferir (deduzir por raciocínio) outros conhecimentos, o que caracteriza o verdadeiro aprendizado. Hoje, portanto, um sistema educacional deve considerar as vantagens da tecnologia para o processo ensino-aprendizagem. Porém, sempre com a observância da ação tutorial enquanto elemento de mediação do processo ensino-aprendizagem no sistema de EAD.

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Criação de espaço “on-line” específico para a intermediação do processo ensino-aprendizagem em educação à distância, denominado – **página de tutoria**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Facilitar e/ou agilizar a comunicação entre professor, professor-tutor e aluno;
- subsidiar os professores titulares, professores-tutores e alunos com materiais diversos;
- fornecer aos alunos maiores informações concernentes à conteúdos sobre EAD;
- disponibilizar aos alunos ambiente inter-social;
- fortalecer a identidade do professor-tutor;
- implementar filosofia da ação tutorial;
- discutir linhas de ação tutorial;
- facilitar a discussão teórico–metodológica.

4. METODOLOGIA

O método utilizado consistiu em pesquisa *on-line*, ou *seja*, no rastreamento de páginas na Internet que abordassem a educação à distância, para observância e comparação de modelo. Fez-se, também, revisão da literatura pertinente para fundamentação teórica .

Realizada a pesquisa teórica, esta foi apresentada e discutida com profissionais da área tecnológica que, futuramente, poderiam se tornar a equipe responsável pela operacionalização da página proposta. Contatou-se *web-designs* - que responderiam pela parte criativa do *layout* da página , *webmasters* – responsáveis pela manutenção do *site*, do curso, no provedor da UFPR e programadores na área da computação gráfica. Contamos, também, com a opinião e comentários de professores e professores-tutores concernente às dificuldades por eles sentidas durante o desenvolvimento das atividades que envolviam a comunicação com o aluno

5. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - mediatização

Somente na educação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educadores somente ganha autenticidade no pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isso, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes impostos. (Paulo Freire, 1983; p.75).

Atualmente, além dos recursos tradicionais de divulgação do conhecimento, o homem tem a seu dispor a tecnologia da comunicação, possibilitando a professores e a alunos liberarem-se das limitações impostas pelo espaço-tempo. As tecnologias atuais permitem a personalização do ensino, em algumas situações bem como a sua individualização.

Pela Lei de Diretrizes e Bases a Educação à Distância:

[...] é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Teóricos tais como Dohmem (1967) , Holmberg (1977), Keegan (1991) (citados por Chaves, 1999) respectivamente definem-na como sendo:

- *Educação a distância é uma forma organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, sendo acompanhado e supervisionado por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.*

- *O termo educação a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de*

professores. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

- *A EAD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o orientador e o aluno estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e se propõe que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Atualmente essas tecnologias convergem para o computador.*

Outros autores (2001) definem a EAD, como sendo, método de instrução onde “a comunicação aluno/professor é realizada mediante textos impressos, meios eletrônico ou outras técnicas” (Moore). A EAD baseia-se “em maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais – presenciais, através do uso seletivo de meios instrucionais, que promovem o processo de auto-aprendizagem” (Ochoa). Para Sarramona, a EAD “é uma metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes”. Martínez, a define como sendo “uma estratégia para operacionalizar os princípios e os fins da educação permanente e aberta, onde o sujeito é protagonista de sua própria aprendizagem, reforçado por diferentes meios e formas de comunicação”. A “não limitação espaço-temporal nem às relações de autoridade da formação tradicional servem ao aluno, de forma autônoma a seguir seus próprios desejos” (Henri). “A expressão Educação a Distância cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de que não se cumprem mediante a tradicional e permanente contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos”, aborda Armengol. Na Educação à Distância, “a relação didática tem um caráter múltiplo, isto é, tem a possibilidade de recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do núcleo docente e auxiliado por organização de apoio, para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala (Ricardo Marin Ibáñez)”.

Barcelo et al. (1999) enfatiza na EAD, a presença das tecnologia da informática como suporte, aos modelos atuais, na implementação de cursos desta modalidade:

Educação a distância é uma forma de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem que, utilizando sistema de tecnologia da comunicação capaz de suprir o afastamento físico, total ou parcial, entre professores e estudantes, promova efetivamente a consecução dos objetivos educacionais fixados (Neto, 1998).

Visando atender a perspectiva de professores e alunos, Barcelo apresenta o conceito que fundamenta o projeto Campus Global da Faculdade de Informática (FACIN) da PUCRS (Cglobal, 1998) como sendo a EAD:

(...) é uma forma de educação no qual alunos e professores se encontram separados fisicamente, sendo o processo de interação multidirecional, apoiado por tecnologia de comunicação, onde o aluno é o protagonista de seu aprendizado e o professor um facilitador deste.

Alguns teóricos dividem didaticamente em três fases o desenvolver da tecnologia comunicacional voltada para o ensino.

Segundo Nipper (citado por Evans e Nation, 1993) as inovações tecnológicas, na área de comunicação sempre estiveram presentes na educação à distância. Para este autor há três gerações bem definidas de modelos para a EAD. A primeira geração consiste no ensino por correspondência, implantado em fins do século XIX, possibilitada pelo desenvolvimento da imprensa e pelo transporte ferroviário. Esta proposta não atingiu eficácia em razão da comunicação ser lenta, esporádica, com distanciamento quase absoluto entre aluno e professor, somados à ausência de autonomia, do aluno, quanto a escolha de prazos e currículos.

A segunda geração desenvolveu-se a partir da década de 60, e passou a fazer uso de meios impressos e dos audiovisuais. Tendo como premissa os conceitos

behaviouristas e industriais da época, concebeu-se pacotes instrucionais, público de massa e economia de escala, ainda hoje, é o modelo que prevalece na maioria das experiências de EAD (BELLONI, 1999). A década de 70 expande essa tendência, por utilizar-se de inovações tecnológicas e dos meios audiovisuais de massa (rádio, televisão) além do uso de fitas cassetes, vídeos ou audios. No entanto, apesar das inúmeras experiências surgidas, a partir destas ferramentas, muitas resultaram em fracasso. Algumas iniciativas foram interrompidas por mudanças de políticas educacionais, outras esgotaram em si mesmas e, ainda, outras tiveram seu transcorrer abortado pelo desinteresse do público alvo.

A terceira geração surge nos anos 90 com o desenvolvimento e disseminação do conceito de mediatização tecnológica de informação e comunicação, que segundo Belloni, ainda, configura-se em “mais uma proposta a realizar do que uma realidade a analisar” (idem, p.57). Este modelo utiliza-se de todos os meios já citados, somados a programas interativos informatizados, redes telemáticas (banco de dados, e-mail, listas de discussões, etc.), CD-ROMs didáticos, etc.

Nas duas primeiras fases, a proposta de comunicação visando a interação entre professor e aluno era menos intensa, apesar do uso de multimeios. No entanto, estes permanecem na terceira geração com a adição de encontros presenciais e a instituição dos serviços de tutoria em suas diversas modalidades.

O essencial para a EAD é a preocupação com uma proposta pedagógica que explore o potencial de comunicação propiciado pelas novas mídias, buscando a criação de espaços de interação atendendo, assim, as exigências de alunos e educadores. Nunca esquecendo de priorizar a qualidade do material e adequá-lo à diversidade da clientela. A observância deste requisito é fundamental para o desenvolvimento do curso, bem como, a definição de metodologias que atendam aos crescentes níveis de complexidade exigidos pelas propostas para a EAD (Gomes et alli, 2000).

A implantação e implementação da EAD, bem como, o desenvolvimento de cada atividade dependerá da inteira cooperação dos participantes que serão apoiados por inúmeros recursos necessários a execução eficaz da modalidade. O conjunto de recursos é descrito por:

- Recursos Humanos – professores titulares, professores-tutores, pessoal da área administrativa, programadores, *design*, revisores e digitadores;
- Recursos computacionais – são as ferramentas necessárias a implementação das ações, sejam elas presenciais ou virtuais(*chat*, simuladores, tutores inteligente, etc...);
- Recursos de informação – são as informações geradas e/ou (consumidas) sejam na forma de materiais didáticos impressos, softwares educacionais, CD-Rom, e outros materiais em multimídias;
- Recursos metodológicos – com a elaboração do projeto pedagógico cada curso traçará as possibilidades a serem ofertadas para o desenvolvimento do mesmo, a partir das necessidades da clientela e recursos disponíveis.

Além, destes recursos a EAD conta, também, com o desenvolvimento e a vulgarização de inúmeras técnicas de comunicação oferecidas pelo mercado tecnológico da informática. Ela propicia maiores possibilidades de interação à distância e disponibiliza, a aluno e equipe orientadora, técnicas eficientes e de baixo custo (em alguns casos) que respondem rapidamente às necessidades do usuário. Estas técnicas poderão ser, desde, laboratórios de informática para apoio aos alunos, até a criação de tecnologias que ofereçam acessos a comunicação através de *e-groups*, *e-mail* e outros.

A combinação da flexibilidade do homem com a fixidez dos programas informáticos, a independência do tempo e do espaço, agregados ao aumento da velocidade, caracterizam as ferramentas de interação mediatizada, criadas pelas redes telemáticas (*web*, *e-mail*, listas e/ou grupos de discussões, etc...). Porém, tais técnicas não são suficientemente difundidas ou o aluno não as domina na sua totalidade, ou ainda, estes não tem acesso a ela, por diferentes razões, dificultando ou impossibilitando, portanto, a utilização destes meios tecnológicos. Para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos é necessário a maximização dos equipamentos de comunicação, tanto para professores como para alunos, mesmo diante das dificuldades da maioria dos usuários de aproximarem-se das novas tecnologias. Ainda hoje, embora muitas Universidades, que oferecem a opção do ensino à distância, ofereçam atividades presenciais e serviços de tutoria em apoio ao estudante, falta-

lhes ofertar mecanismos que possibilitem o retorno imediato das dúvidas e questionamentos, como também, propiciar contato mais regular com os colegas de curso.

Outros aspectos a serem considerados são:

a) os possíveis desajustes de ordem socioafetiva, podem gerar desmotivação e baixa auto-estima, o que exigirá maiores desafios das instituições provedoras de educação à distância, isto, porque a motivação e a autoconfiança do aluno são condições primordiais para o êxito de seus estudos. Embora, sejam situações que poderão ser detectados pontualmente, a garantia da eficácia nas ações de alguns procedimentos deverão ser observados pela instituição, tais como:

- dar informações objetivas;
- ofertar cursos de preparação e nivelamento (quando necessários);
- oferecer serviços eficientes de orientação.

Estes procedimentos ajudam no ingresso e na permanência do aluno no sistema;

b) a separação física do aluno em relação ao contexto convencional de sala de aula, atribuindo ao distanciamento, enquanto fator desmotivador;

c) a ausência da escola em sua totalidade e o deslocamento de estudo para o universo da casa; e

d) a não convivência física e diária com os colegas, alteram o estado psíquico do estudante interferindo, radicalmente, no processo ensino-aprendizagem.

Para minimizar este quadro negativo faz-se necessário implantar programas de pesquisa no tocante a clientela, e a instituição de ensino à distância, para produzir conhecimentos a respeito destes e integrá-los à estratégias e metodologias suficientemente apropriadas para o aprendizado autônomo (LJOSÃ,1992 & TRINDADE,1992 & SAYERS,1993).

Perriault (1996) observa sinais pontuais concernente ao comportamento dos estudantes que manifestam rejeição aos métodos tradicionais de transmissão do saber. Os sinais podem ser traduzidos com sendo, o desejo de socializar conhecimentos, de se reunirem com outros alunos para comparar dificuldades, discutir a qualidade do curso, bem como, manter maior contato presencial com os professo-

res-tutores, e exigir o retorno imediato da informação, são aspectos preponderantes (idem, p.67). Segundo este autor emerge no cenário educativo um “outro usuário, estudante ou cliente que trabalha (...), mas exige do serviço de formação no qual está inscrito, que haja transmissão imediata das informações e que o socorra em caso de “pane”. Caso esteja desempregado deseja saber o que vale em termos de conhecimentos e competências, para retorno ao mercado de trabalho” (idem, p.68).

Para Holmberg (1999) alguns contatos pessoais são vitais para o desenvolvimento de “estudos bem sucedidos”, ao que ele chama de “conversação didática orientada, técnica para mediar a comunicação que cria a empatia e reforça a motivação” culminando no ***aprender a aprender***.

Porém, no intuito de assegurar a interação, é vital saber quais mídias eleger, pois, estas deverão ser capazes de criar e sustentar a comunicação, mesmo não presencial, porque, segundo Holmberg a interação deve ser realizada entre seres humanos e não com máquinas. Assim, prover ao estudante, inserido no sistema de ensino à distância, meios adequados para o desenvolvimento de relações pessoais e oportunizar discussões, exige estabelecer quais meios são os mais indicados (eficazes), não só pelas potencialidades técnicas e de fácil acesso, mas principalmente em função de objetivos pedagógicos (idem, p.45).

Evan e Nation propõem, além da idéia de “conversação didática orientada” de Holmberg, a educação baseada no “diálogo” e na “pesquisa”. Para ele ao deslocar o enfoque do professor para o aluno, implica em nova filosofia de educação, onde o diálogo deve ser encorajado entre professor e aluno, mas principalmente, entre os estudantes (1989, p. 39). Porém, ressalta o seguinte aspecto quanto ao uso da tecnologia: “(...) tecnologia é uma forma de conhecimento”. ‘Coisas’ tecnológicas não fazem sentido sem o ***‘saber como’*** usá-las, consertá-las e fazê-las (1993,p.199). Portanto, a parceria entre tecnologia e educação deve estar acompanhada de reflexões sobre a ferramenta eleita.

Dieuzeide chama a atenção para as ***tecnologias de informação e comunicação***, como ‘ferramentas pedagógicas’ sendo empregadas para orientar na qualidade e eficácia do sistema e priorizar objetivos educacionais, diz ele: “não é o objeto que conta, mas o poder que ele confere. A ferramenta está no centro da história

do homem desde suas origens. Relação circular no coração da pedagogia: o homem fabrica a ferramenta e em retorno a ferramenta modela o homem” (1994, p.18). Sugere que em situações de aprendizagem deve-se estabelecer rígidos critérios de escolha da técnica, devendo ser a mais apropriada, a cada situação, para atender necessidades ‘pedagógicas e não de invenção tecnológica’ (idem, p.19). E ainda, atenta para três outras questões de relevância educacional: a) a utilização das técnicas enquanto modismo, porque a educação tem o dever de problematizar saberes e contextualizar conhecimentos, para que os estudantes apropriem-se deles e os transformem; b) observar sempre a diferença entre conhecimento e informação; c) a utilização das tecnologias de informação e comunicação enquanto panacéia de todas as situações nefastas em que se encontra o sistema educacional, ou ainda, como bálsamo para as desigualdades sociais, via democratização do saber, bem como elemento minimizador dos conflitos de poder.

A partir destas questões, conclui-se que o saber mediatizar é elemento primordial e indispensável na concepção e ação do sistema de educação à distância.

Em todos os processos educacionais, e em particular na EAD, a mediatização é elemento central, e o ‘saber’ mediatizar é vital, na concepção e realização desta modalidade de ensino, para assegurar a qualidade pedagógica e técnica de cada curso.

O conceito de mediatizar permite a proposição de muitos significados, mas, todos apresentam metodologias e estratégias de seleção e utilização de meios e materiais voltados para o aluno. Para Blandin mediatizar significa codificar e traduzir mensagens pedagógicas através do meio técnico escolhido, respeitando as ‘regras da arte’ (1999, p.90). Outro ponto de vista e mais amplo é o proposto por Belloni, onde mediatizar significa conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino-aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma (1999, p.64).

Com este conceito em mente todo professor titular e/ou professor-tutor ao eleger a tecnologia de informação e comunicação não poderá restringi-la somente à interatividade, por observar a lógica estímulo/resposta, mas terá de proporcionar condições técnico-pedagógica para que o aluno possa exercer sua capacidade

reflexiva, via exercícios de simulação, participação de fóruns e outros ambientes propícios a interpelação. É preciso ter claro que a tecnologia de informação e comunicação não substitui o livro didático, porém, oferece situações especiais de aprendizagem, trazendo desafios e provocando a curiosidade. Para tanto, é necessário criar conhecimentos e mecanismos para que educação e tecnologia tenham uma integração pedagógica eficaz. Evitando, assim, o deslumbramento do uso da técnica pela técnica, favorecendo sempre a inteligência e ações do homem. Corroborando com este pensamento Renner (1995) lembra que existe coerência entre as potencialidades da tecnologia de informação e comunicação e as teorias da construção do conhecimento (1995, p.296). Linnard (1996, p.36) constata que o âmago da problemática do ensino está diretamente ligada ao modelo de educação em geral e não só às tecnologias adotadas, enquanto ferramentas educativas. Belloni(1999) ressalta que o uso de tecnologias interativas na metodologia do ensino à distância, pode tornar-se o melhor caminho para assegurar a qualidade e a expansão do ensino.

Para Greenfield (1987) todo meio de comunicação trás em seu bojo características específicas que atendem a cada tipo de informação veiculada. Também, aponta para um sistema de multimídias, argumentando que os seres humanos processam as informações por acionamento de conjuntos específicos de habilidades. Nesta mesma linha Lindstron (1995) questiona a 'comunicação monomídia', apontando-na como sendo limitante no processo comunicativo. E, acrescenta, que o recurso da multimídia promove a associação multissensorial, *feedback* e interatividade, adequação de objetivos, criatividade e experimentação.

Assim, fundamentado nestes conceitos pode-se ter um sistema de representação de conhecimentos, no qual outros conhecimentos poderão ser inseridos e acessados através de ligações/atalhos (*link*), proporcionando ao aluno diferentes caminhos à sua escolha. Todo aluno deve ser encorajado a relacionar conhecimentos para desenvolver novas estruturas conceituais. No entanto, o alcance da eficiência dependerá mais da concepção de cada curso e suas estratégias do que, propriamente, das ferramentas de comunicação eleitas. Há múltiplos métodos de aprendizagem que permeiam o sistema de aprendizagem e educadores devem ficar atentos a eles, para então, explorá-los.

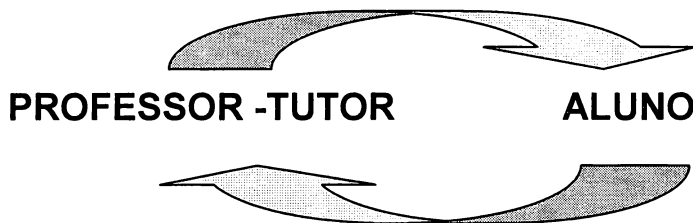
Atualmente, a tecnologia da informática favorece a comunicação em diferentes níveis e tem-se mostrado um meio excelente de se fazer tutoria à distância.

As páginas virtuais são ferramentas interessantes para estimular o aprendizado, desde que, os recursos de apresentação estejam organizados de forma simples e agradável. O que permitirá ao leitor localizar-se facilmente no contexto, porém, livre de preocupações com o funcionamento do sistema, em razão dos dados estarem definidos de maneira funcional.

6.APRESENTAÇÃO DA PÁGINA DE TUTORIA

Na tentativa de minimizar os aspectos negativos do modelo de comunicação 'on-line', a equipe propõe a criação de página específica para realizar atendimento tutorial que apresente elementos diversos e contemplem necessidades intrínsecas e extrínsecas ao processo.

Para acesso ao sistema define-se níveis de controle de informação que será disponibilizado para cada usuário(por exemplo: acesso aos conteúdos, bibliografia, notas de atividades e/ou de provas, chat, e-mail, listas de discussões, etc..), a saber: modo gerenciador do sistema, modo gerenciador acadêmico, modo professor-tutor e modo aluno. Os usuários receberão senhas identificatórias e classificatórias de acordo com a categoria pertencente (MOREIRA,NUNES,PIMENTEL, 1995). Esta proposta é entendida como sendo um sistema baseado no paradigma:



Esta proposta sugere a alteração do seguinte conceito:

"Ensino a Distância é um sistema de ensino em que o aluno realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com um escasso contato direto com os professores. Ainda assim, pode ter ou não um contato ocasional com outros alunos."

Dereck Rowntree

A apresentação do esquema dos itens da página de tutoria, visa discriminar a proposta de criação de um ambiente próprio para tutoria, pretendendo assim, atender as características de flexibilidade, interação e participação na definição do processo ensino-aprendizagem.

Para a efetivação desta proposta é fundamental a participação nas discussões de toda a equipe, principalmente do professor-tutor, para a definição de metodologias, finalidades e formas de construção do modelo. Para o sucesso deste processo, o professor-tutor deve sugerir, acrescentar e propor outras e/ou novas situações pedagógicas, com a participação de professores especialistas, demais professores-tutores, programadores e *design*. É portanto, um trabalho conjunto de especialistas, bem como, do usuário que se faz presente por meio de seu *feedback*.

A criação de ambiente destinado a professores titulares, professores-tutores e alunos possibilita discussões, acompanhamento das atividades do curso, dirime dúvidas, entre outros.

O esquema proposto para a página de tutoria é composto por:

6.1 MENU DA PÁGINA DE TUTORIA

1. O QUE É TUTORIA?

1.1 *MODOS DE ATUAÇÃO* – Hipertexto explicativo sobre a tutoria

1.1.1 Presencial

1.1.2 “On-line”

1.1.3 Outro

1.2 **TÉCNICAS DE APOIO**

2. TUTORIA – AÇÃO TUTORIAL

1.3 *POR CURSO*

1.3.1 Graduação / Extensão

1.3.2 Aperfeiçoamento

1.3.3 Especialização

1.3.4 Mestrado

1.3.5 Doutorado

1.3.6 Outros

1.4 *POR DISCIPLINAS OU MÓDULOS*

1.5 *POR INTERNET*

1.5.1 CHAT

1.5.2 FÓRUM OU LISTA DE DISCUSSÃO

1.5.3 FAQ (*frequently asked question*)

1.5.4 MGDO (módulo gerenciador de dúvidas on-line)

1.5.5 E-MAIL (Correio eletrônico)

1.5.6 Outros

3. MURAL

3.1 Professores

3.2 Tutores

3.3 Alunos

3.4 Calendário

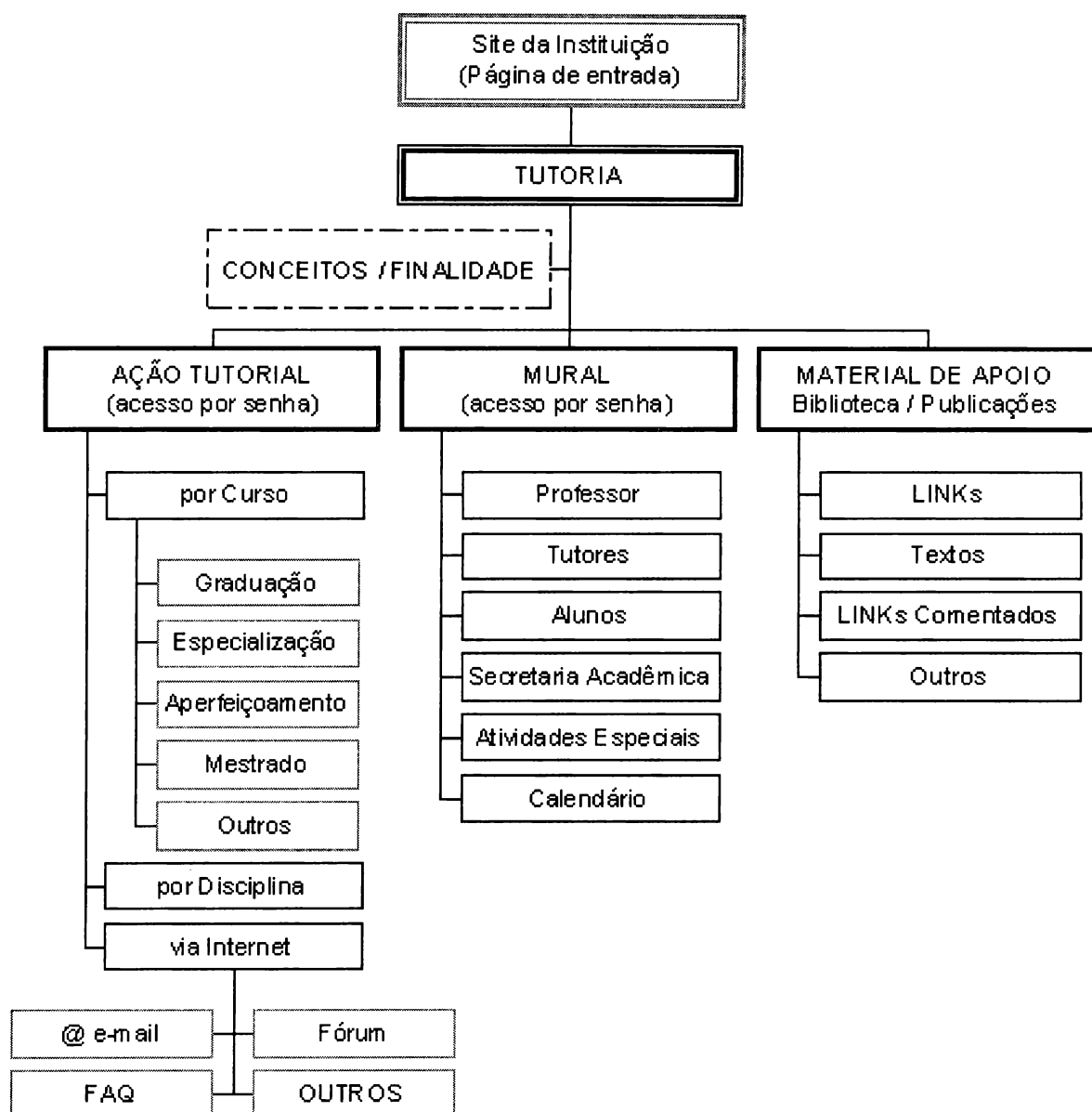
3.5 Atividades especiais

4. BIBLIOTECA

- 4.1 Textos Complementares
- 3.2 Textos Publicados pela Instituição de Ensino
- 3.3 Links Comentados
- 3.4 Links para Bibliotecas Virtuais
- 3.5 Links diversos

5. AJUDA

ESQUEMA DO *LINK* DA TUTORIA



A importância da comunicação na ação tutorial em educação à distância é vital. A criação de uma página vem oportunizar um ambiente que gere interação, cooperação, produção de conhecimentos e possibilidades, enfim, espaço adequado para o diálogo entre alunos/professores/tutores e administração. A interatividade conseguida através destes instrumentos possibilita ao usuário maior liberdade, ou seja, permite fazer leituras em seqüência que, melhor, atenda as suas necessidades. Os textos curtos, o uso de som e imagem e outros recursos didáticos farão com que o assunto seja um atrativo a mais, como também, convidativo a sua exploração e, conseqüentemente, desperte no aluno maior interesse. O preparo deste material deverá contar com a participação de uma equipe multidisciplinar bem como da atuação integrada dos diversos profissionais envolvidos no curso. Portanto, o uso das novas tecnologias para a educação exige adequações nas estratégias pedagógicas e no tipo de comunicação utilizados por programadores, *designs*, professores e tutores. Buscar desta forma o planejamento e a definição das mídias, permitirá a elaboração de estruturas comunicacionais que privilegiem a aproximação do usuário, por eliminar barreiras de territorialidade.

O aplicativo definido e apresentado em forma interativa como é a proposta, possibilita que a comunicação seja recíproca, onde, ação e reação tem papel fundamental, por permitir que a solicitação de um serviço, uma consulta ou a introdução de um dado, possam ser conseguidos em tempo reduzido e de melhor qualidade. O ambiente tutorial possibilita, também, troca e armazenamento de informações, criação de espaços colaborativos e interativos contextualizadas com as disciplinas e proposta do curso. Para tanto, procuramos conceituar os componente da página, acionados em espaço bidirecional, na promoção de um canal multidisciplinar e integrado numa proposta educativa (Gomes citando Harasin, 1989).

6.2 COMPONENTES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO TUTORIAL

1. **TUTORIA** – segundo Ferreira (1986) tutor é o indivíduo legalmente encarregado de proteger, defender ou designado a ajudar em formas alternativas de ensino. Em educação à distância o termo define-o enquanto professor orientador, facilitador. O termo é, também, usado para definir *softwares* de ajuda no processo de aprendizagem, onde, através de simulações o programa seleciona as resposta, atualiza o perfil do aluno e analisa os conhecimentos de conteúdo, deste e, estipula quais as etapas de estudo a serem disponibilizadas.

Nossa proposta é disponibilizar o acompanhamento tutorial mediado por computador, mas, apenas enquanto, ferramenta comunicacional. A página permite ofertar aos alunos ação tutorial aplicada aos cursos, por implementar funções e atividades durante o processo de ensino-aprendizagem.

A presença de um coordenador de professores-tutores é fundamental para organizar e gerenciar todas as ações propostas.

2. **AÇÃO TUTORIAL** – neste item serão criados *links* por cursos/disciplinas apresentando as características específicas de cada um. Outras formas de acesso à tutoria são: *CHAT*; FÓRUM OU LISTA DE DISCUSSÃO; *FAQ* (*frequently asked question*); *MGDO* (módulo gerenciador de dúvidas on-line); e a mais usada o *E-MAIL*.

A discussão desenvolvida no ambiente, acima citado, ocorre num tempo diferente entre o aluno e o professor e/ou professor-tutor numa relação assíncrona, que está vinculada a um conteúdo previamente elaborado. Possibilita ao usuário opinar, dirimir dúvidas e expor questionamentos. No *CHAT* a comunicação pode ser bidirecional, ou pluridirecional. Já a utilização do correio eletrônico o contato é realizado entre emitente e receptor. No uso do FÓRUM, *FAQ*, *MGDO* os questionamentos e respostas, também, são compartilhados entre muitos. Nestas atividades poderão ser ressaltadas a “aprendizagem cooperativa” e ou “aprendizagem compartilhada”, onde o grupo contribui para o aprendizado dos seus colegas.

CHAT – Serviço que permite a comunicação textual em tempo real entre alunos e professores e/ou alunos/alunos. As conversações podem ser agrupadas por tema e armazenadas para discussões posteriores. As datas serão agendadas, inclusive, quando contarem com a participação dos professores titulares das disciplinas.

FORUM OU LISTA DE DISCUSSÃO – Metodologia que exige a presença de um mediador para abordagem de assuntos específicos.

FAQ (*Frequently Asked Question*) - Espaço para registro das questões mais freqüentes e as respectivas resposta, fornecendo subsidios para avaliações diversas, via análise quantitativa.

MGDO (módulo gerenciador de dúvidas on-line) - dado retirado do texto “Proposta de um ambiente hipermídia integrado para o desenvolvimento de cursos a distância de Oliveira,E; Scapin, R; Vincentini, W., disponível www.abed.org.br.

CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL) - é o serviço mais usado na Internet, permite troca de mensagens escritas e o envio de arquivos, em qualquer formato, anexados ou não à mensagem.

SERVIDOR DE BANCO DE DADOS – SQL – mecanismo para o armazenamento, a organização e a recuperação de um conjunto de dados, dentre os quais, informações administrativas e acadêmicas.

LISTA DE DISCUSSÃO - baseado no serviço de correio eletrônico, goza das mesmas características, não necessitando de recursos adicionais. Facilita a comunicação onde o remetente pode enviar uma mesma mensagem para um certo grupo de pessoas (a lista). Isto é, especialmente interessante para um professor que pretende se comunicar com seus alunos, fora da sala de aula. É um serviço de comunicação assíncrono.

OUTROS – a ação tutorial poderá ser realizada através de contato telefônico no período de permanência do professor-tutor na instituição de ensino. Nestas situações as ocorrências serão anotadas e registradas em formulário próprio para alimentarem o FAQ e fichas cadastrais, como fonte de dados diversos. A escala dos professores-tutores, da instituição de ensino, deverá estar disponibilizada no MURAL de informações.

3. **MURAL** – a criação de espaço para mural tem por objetivo fazer divulgações diversas, podendo funcionar como páginas pessoais para professores titulares, para professores-tutores e para alunos. Espaço destinado a exposição de currículo, preferências e/ou características pessoais e curiosidades. Permite a formação de grupos afins, promove maior entrosamento ou estabelece novos relacionamentos, através da troca de experiências.

No tocante, a instituição, esta será mais um instrumento de apoio para dar informações sobre os cursos: definição de datas, divulgações acadêmicas, calendário de encontros presenciais, formação de grupos on-line, participações especiais em CHATS com, especialistas, professores da disciplina ou convidados, seminários, palestras e conferências on-line ou ainda, atividades que não constem na programação original. Será um canal de informações com atualização permanente. As informações a serem atualizadas ou substituídas deverão ser fornecidas, em tempo hábil, por todos os envolvidos direta ou indiretamente no curso.

4. **BIBLIOTECA** – coleção ordenada de textos disponibilizados à consulta *on-line*. Espaço para publicação de textos produzidos por especialistas, professores e alunos da instituição, e também, para textos complementares que se façam necessários. Também, far-se-á a divulgação de *links* para Bibliotecas virtuais que tenham interesse para alunos e professores. Os *links* comentados serão um complemento para divulgar ambientes que tratem de assuntos relevantes.

Todos os componentes sugeridos para implementação do serviço tutorial deverão sofrer teste de desempenho e integração.

O projeto em sua elaboração final será apresentado à Instituições de Ensino à Distância. Este sendo aceito poderá ser disponibilizado para sua implementação em tempo e prazo a serem definidos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da informática, possibilitou nos últimos 30 anos, a associação, desta, a processos educacionais, enquanto ferramenta agilizadora da comunicação, e para tal, três modelos foram criados: o modelo interativo, o participativo e, mais recentemente, o cooperativo (Neves,1999). Na década de 70 o modelo proposto e sedimentado foi o interativo, cujo paradigma centra-se na “Instrução Assistida” por Computador” e os “Sistemas Tutores Inteligentes aperfeiçoamento do primeiro, mas condenado por não possibilitar o trabalho em equipe e, limitante no que concerne a exploração de teorias pedagógicas que visem a interação social.

O modelo participativo avança possibilitando a criação de comunidades virtuais, interagindo via redes de discussões e fundamentado no paradigma sócio-construtivista-interacionista. No entanto, peca pela superficialidade na cooperação.

No modelo cooperativo, além de agregar os dois modelos anteriores, é acrescido da possibilidade de se estabelecer a “cooperação entre criadores de softwares, enquanto, elementos facilitadores do processo de comunicação e aprendizagem em comunidades virtuais de grande porte. Ocorre também a participação mais ativa de técnicas ligadas à inteligência artificial, para o auxílio na comunicação entre os participantes do sistema” (SOUZA & EBERPÄCHER, {.....}).

Segundo Piaget a ação é o fator primordial para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Fundamentado nesta idéia, o aluno passa do estágio de passividade para o de atividade, quando a ação é o único caminho possível. Nesta situação estabelece-se a inversão dos papéis tradicionalmente observáveis, ou seja, professor titular ou professor-tutor não serão mais os repassadores de conhecimentos, transformando-se, portanto, em estimuladores do processo ensino-aprendizagem. É aquele que no primeiro momento estimula o desequilíbrio do aluno e o auxilia apenas no reequilíbrio, objetivando atingir níveis cognitivos mais elevados.

A motivação é o elemento primordial para a formação de grupos virtuais interessados no ensino-aprendizagem. Alguns estudos revelam que a aprendizagem cooperativa estabelece maior interatividade e é mais efetiva que a aprendizagem tradicional (PALLOFF, 1999). Portanto, reconhece-se que a cooperação entre alunos favorece e/ou amplia o aprendizado.

No entanto, esta cooperação não ocorre de forma simplificada. É necessário, primeiramente, um projeto estrutural fundamentado em linhas teórico-metodológicas voltadas para o estímulo e cooperação em ambientes "on-line". O que envolverá o planejamento detalhado de todas as ações por parte do professor-tutor. Os alunos, para manterem a motivação, precisam de contato constante com todos os envolvidos no processo, através das ferramentas disponibilizadas para ele (e-mail, chat, fórum, etc...), e tendo como mediador de todas as ações pedagógicas o professor-tutor. Novas e em maior número, as atividades gerarão mais trabalho para este, pois exige-se dele maior grau de detalhamento nas ações, em vista da mudança de paradigma com relação às suas obrigações e funções (HORTON,2000).

"A Educação a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos."

José Luís García Llamas

A proposta de EAD está centrada na autonomia, na iniciativa, na cooperação e na criatividade do aluno, porém, para que estas características se manifestem, outra não pode ser desprezada - a socialização. Como desenvolvê-la? A estratégia pode estar nos conhecimentos das características e peculiaridades de cada integrante do processo. De posse das informações referente a cada aluno poder-se-á elaborar um banco de dados e dar-se início a formação de grupos com as mesmas afinidades e/ou perfis similares para concentrar atividades específicas que visem o melhor aproveitamento por parte dos estudantes.

Um programa específico formará os grupos a partir de elementos afins previamente definidos pela equipe orientadora e elencadas pelo professor-tutor. É um sistema auxiliar, importante, para estimular a cooperação, inclusive, na troca de informações, enfim, o relacionar-se em ambiente virtual, exige respeito mútuo, e a forma mais eficiente para realizar a transição de ambiente presencial para virtual é, indubitavelmente, a socialização.

Ao estimular a comunicação promove-se a cooperação possibilitando maior troca entre aluno/tutor e entre turmas ou grupos diferentes.

Com a abrangência da comunicação as pessoas tendem interagir, mais facilmente, por trocar suas experiências a respeito do processo no qual estão inseridas. A troca de informações contribui para a expansão da comunicação o que também elevará a qualidade da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARKER, P. ; MANJI, K. Computer-based training: an institutional approach. **Education & Computing**, v.8, p. 229-237, 1992.

BLANDIN, B. Formateurs et formation multimédia. In: **Les Editions d'Organization**, Paris, 1990.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

CASTRO, M. A. S. de, et alli. **Infra-estrutura de suporte à editoração didático utilizando multimídia**. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr1/mariaalice.htm>> Acesso em: 08 mar. 2001.

CHAVES, E.C. **Tecnologia na educação**: conceitos básicos. Disponível em: <<http://www.edutecnet.com.br>> Acesso em: 10/abril/1999.

CONCEITOS . Disponível em:< <http://www.webschool.com.br> > Acesso em: 23 abril 2000.

DIEUZEIDE, H. **Les nouvelles technologies**. Paris: Nathan/UNESCO, 1994.

EBERSPÄCHER, H. F.; KAESTNER, C. A. A. Criação de um tutor inteligente hiper-mídia através de ferramenta de autoria. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)**, 9., 1998, Anais..., Fortaleza.

_____. A Geração de uma ferramenta de autoria para sistemas tutores inteligentes hiper-mídia. In: **Simpósio e Desenvolvimento de Software Educativo**, 3., 1998, Anais em CD-ROM, Évora/Portugal, 1998.

_____. A arquitetura de um sistema de autoria para construção de tutores inteligentes hiper-mídia e seu posicionamento na informática educativa. In: **Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação (RIBIE)**, 4., Anais... Brasília, 1998.

EVANS, T.; NATION, D. Dialogue in practice, research and theory in distance education. **Open Learning**, v.4, n2, 1989.

_____. Educational technologies: reforming open and distance education. **Reforming open and distance education**. London: Koogan/Page, 1993.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Novas fronteiras, 1986.

FREIRE, P. **Educação como prática DA LIBERDADE**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 14º ed. 1983.

FREIRE, G.H. **Construindo um hipertexto com o usuário**. Disponível em: < ghfreire@mtecnet.com.br > Acesso em: 08 mar. 2001.

GARCIA ARETIO, L. (Coord). La educación a distancia y la UNED. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia, 1996. GOMES, Rita de Cássia G; RODRIGUES, Rosângela S; GAMES, Luciano, e BARSIA, Ricardo M. **Comunicação Multidirecional – uma aprendizagem na Educação a distância**. Disponível < www.abed.org.br > Acesso em: 08 mar. 2001.

GRENFIELD, P.M. Electronic technologies, education, and cognitive development. In: BERGER ; PEZDEK ; BANKS (Eds). **Applications of cognitive psychology: problem solving, education and computer**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1987.

HOLMBERG, B. Guided Didactic Conversation in distance Education. In: SEWART, D. et alli. **Distance Education: international perspectives**. London/New York: Croomhelm/St. Martin's, 1983/1999.

HORTON, W. **Designing Web-based training**. EUA: Wiley & Sons, 2000.

LINARD, M. **Des machines et des hommes**. Paris: L'Harmattan, 1996.

LJOSÄ, E. Distance education in a modern society. **Open Learning**, v. 7, n.2, 1992.

SAYIERS DE ZAA, J. Innovaciones andragógicas en la concepción del participante en la educación superior a distancia. **Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia**, v.6, n.1, 1993.

LINDSTRON, R.L. **Guia business week para apresentações em multimídia**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MARTINS, O .M. A educação a distância: uma nova cultura docente-discente. In: **Educação a distância: um debate multidisciplinar**. Curitiba: NEAD/UFPR, 1999, p. 79.

MORAN, J.M. Disponível em: < <http://www.eca.uspufp.br/prof/moram> > Acesso em: 15 mar. 1999.

MOREIRA, E.S.; NUNES, M.G.V. ; PIMENTEL, M.G.C. Design issues for a distributed hypermedia-based tutoring system (HyDTS) . **Proc. of International Conference on Computer Application in Industry**. p. 108-113, 1995.

NEVES, A. BARROS, F. ;RAMALHO, G. Um framework para desenvolvimento de ambientes virtuais de estudo cooperativos na Internet. In: **Sociedade Brasileira de Computação (SBC)**, Anais... Rio de Janeiro, 1999.

PALLOFF, R.; PRATT, K. **Building learning communities in cyberspace: effective strategies for the online classroom**. EUA: The Jossey-Bass Series, 1999.

PACHECO, Edson J.; MARCO, Giovan A. de; EBERSPÄCHER, Henri F. WCC – Web Course Creator: Um Sistema Tutor Inteligente para a geração de ambientes de aprendizado. In: **Workshop de Informática na Escola (WIE)**, 5., Anais... Rio de Janeiro, 1999.

PIAGET, J. **O espírito de solidariedade na criança e a colaboração internacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PERRIAULT, J. **La communication du savoir à distance**. Paris: L'Harmattan, 1996.

RENNER, W. Post-Fordist visions and technological solution: educational technology and the labour process. In: **Distance Education**, v11, n2, 1995.

RINGSTED, M. On-site distance learning: a multimedia full-scale experiment in Denmark. In: EDWARD, A.D.N. ; HOLLAND, S. (Eds). **Multimedia interface design in education**. 1ª reimpr. corrig., Berlin: Springer-Verlag, 1994, NATO ASI Series.

SOUZA, L.C. G.; EBERSPÄCHER, H.F. **MEC-AV: módulo de estímulo à cooperação em ambientes virtuais**. Disponível em: < icguaritahenri@ppgia.pucpr.br > Acesso em: 08 mar. 2001.

TAVARES, K. **O professor virtual - reflexões sobre seus papéis e sua formação**. Disponível em: < <http://www.educarecursosonline.pro.br/artigo/eadprof.htm> > Acesso em: 02 maio 2000.

TRINDADE, A. R. **Introdução a comunicação educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

_____. **Distance education for Europe**. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

RED
 Rede de Educação a Distância - Universidade Federal do Paraná

<http://www.red.ufpr.br/tutoria.html>

UFPR
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Principal
 Ação Tutorial Mural
 Material de Apoio

www.red.ufpr.br

O QUE É TUTORIA?

Tutoria é o sistema que garante a interrelação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária de comunicação interativa e bidirecional, entre os elementos do processo e consecução dos objetivos propostos, com base metodológica de acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos (Martins, 2001)

UFPR
 AMBIENTE DE APOIO AO ENSINO

2 4 6 4 4 6
 visitantes

Praça Santos Andrade, 50 - CEP: 80020-300 - Curitiba - PR